

#Partiu - A gramática de construções e a linguagem multimodal

#Partiu - Construction Grammar and Multimodal Language

Agameton Ramsés Justino¹
Michele Denise da Silva²

Resumo: Entendemos a língua como uma rede de construções organizada em relações hierárquicas e de herança. Cada construção é um pareamento de forma e significado, instanciado dentro da gramática em padrões cognitivos motivados por contextos pragmáticos, discursivos e semânticos de interação. A fim de garantir a comunicabilidade, os falantes realizam inovações na forma e no significado de construções gramaticais, revitalizando o funcionamento da língua no entrecruzamento de diferentes suportes de linguagem. Nessa abordagem teórica nos filiamos à Gramática de Construções e à Linguística Cognitiva, com autores como Goldberg (1995; 2006), Bybee (2016), Traugott e Trousdale (2013), Fillmore (1982), Fauconnier (1997), Ferrari, Guedes e Avelar (2019), dentre outros. Ao pressupormos que linguagens multimodais dos contextos virtuais de interação influenciam na maneira como os falantes têm organizado a gramática, propomos descrever, a partir de um *corpus* não sistematizado em perspectiva sincrônica, os usos da construção #partiu, nas correlações entre a constituição da sua estrutura e os contextos discursivos e pragmáticos. Dentre as correlações encontradas, as mais produtivas são as postagens que vinculam a imagem do perfil do usuário à construção #partiu, colocando em evidência um sujeito pragmático que compõe *frames* de convite ao seu interlocutor ou de autopromoção.

Palavras-chave: Construção gramatical. #partiu. Linguagem multimodal.

Abstract: We understand language as a network of constructions organized in hierarchical and inheritance relationships. Each construction is a pairing of form and meaning, instantiated within the grammar into cognitive patterns motivated by pragmatic, discursive and semantic contexts of interaction. In order to guarantee communicability, speakers make innovations in the form and meaning of grammatical constructions, revitalizing the functioning of the language in the intersection of different language supports. In this approach, we are affiliated with Constructional Grammar and Cognitive Linguistics, with authors such as Goldberg (1995; 2006), Bybee (2016), Traugott and Trousdale (2013), Fillmore (1982), Fauconnier (1997), Ferrari, Guedes and Avelar (2019), among others. By assuming that multimodal languages in virtual interaction contexts influence the way speakers have organized their grammar, we propose to describe, from a non-systematized corpus in a synchronic perspective, the uses of the construction #partiu, in the correlations between the constitution of its structure and the discursive and pragmatic contexts. Among the correlations found, the most productive are the posts that link the user's profile image to the #partiu construction, highlighting a pragmatic subject who composes frames of invitation to his interlocutor or of self-promotion.

KeyWords: Constructional Grammar. #partiu. Multimodal language.

¹ Universidade Federal de Rondonópolis, Departamento de Letras. Rondonópolis, MT, Brasil. Endereço eletrônico: agameton@ufr.edu.br.

² Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Goiânia, GO, Brasil. Endereço eletrônico: profmicheledenise@gmail.com.

Introdução

Os avanços das tecnologias da comunicação têm trazido muitas inovações, não apenas no modo de interação, mas também na linguagem usada entre os falantes. As redes sociais estão acessíveis a uma parcela considerável da população, facilitando o compartilhamento de informações e a comunicação entre seus usuários.

A linguagem, neste contexto de uso, converge em direção à multimodalidade, incorporando à língua ícones, figuras e outros símbolos que alteram a gramática e os sentidos das suas construções. Progressivamente, adquirem relevância estudos linguísticos descritivos de base cognitivo-funcional, com enfoque na interação multimodal entre os usuários.

Ferrari, Avelar e Guedes (2019), por exemplo, atualizam o conceito de mesclagem conceptual, ao descreverem a maneira como a linguagem do *WhatsApp* relaciona as linguagens da fala, escrita e da imagem, projetadas em um espaço de interação entre os falantes.

Macêdo (2021), por sua vez, estudou construções gramaticais com o verbo *jantar* e encontrou um padrão de usos altamente produtivo no *Youtube*, *Twitter* e *Facebook*, em que a estrutura argumental dos predicados e os contextos semânticos do verbo são redefinidos. A autora conclui que a abstratização semântica e a reconfiguração da estrutura argumental são indissociáveis e só podem ser compreendidas na dinâmica dos contextos virtuais de linguagem multimodal onde têm sido usadas.

Silva (2017) explica como o símbolo da cerquilha migrou da linguagem da telefonia para a linguagem da computação, e chegou às redes sociais com o nome de *hashtag*, dando origem a uma ferramenta de busca que, posteriormente, compôs um domínio semântico de agrupamento. Essa ferramenta é comum no *Instagram*, onde encontramos postagens como: *#oparaísoaqui* *#elas* *#oslugaresmaisincríveisdomundo* *#ferias* *#nordestelindo* *#viagemdossonhos* *#jericoacoaraoparaísoaqui* *#vempraca* *#partiu* *#sonhos* *#fotografia*³, usadas para associar temas à identidade visual compartilhada.

Neste trabalho, destacamos as produções de linguagem com o símbolo # relacionadas a verbos com um padrão sintático, semântico e pragmático pré-estabelecidos. Inferimos que a alta produtividade de *hashtag* + verbos (sextou/lacrou/bombou/jantou/partiu/arrasou, etc) prenuncia a existência de uma macro construção proveniente das redes sociais e que ainda é incipiente na sua descrição e caracterização de usos nos estudos do Português Brasileiro.

Nosso propósito é descrever as características formais e funcionais da construção verbal *#partiu*. Ao analisar dados de uso colhidos, em perspectiva sincrônica, nas redes

³ Usos retirados do perfil do *Instagram* adelinopasseiosjeri. Disponível em: <https://www.instagram.com/adelinopasseiosjeri?igsh=MXFsbHphcWwyZ2J0dg>. Acesso em: 18 jun. 2023.

sociais *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*, buscamos traços que possam revelar padrões de uso da construção, descrevendo seus contextos sintáticos, semânticos e pragmáticos mais proeminentes nos resultados.

Nosso aporte teórico está alicerçado na Gramática de Construções, a qual concebe a língua como uma rede de construções, organizada em relações hierárquicas e de herança. Cada construção é um pareamento de forma e significado, que pode ser identificada desde os níveis morfossintáticos até o nível macro textual, e é organizada na gramática em padrões cognitivos motivados por contextos pragmáticos, discursivos e semânticos de interação.

A gramática se realiza no uso, em diferentes modalidades de linguagem, que se entrecruzam nos diversos suportes disponíveis, para garantir a comunicabilidade entre os falantes. Inovações e reorganizações de forma e significado fazem com que as construções gramaticais estejam em constante mudança linguística. Nesse sentido, nosso estudo está fundamentado em autores como Goldberg (1995; 2006), Furtado da Cunha (2006), Cunha e Lucena (2011), Traugott e Trousdale (2013) e Bybee (2016).

Ademais, buscamos em estudos da Linguística Cognitiva uma compreensão de mudança linguística emoldurada pelo reordenamento de *frames* da comunicação, os quais corroboram para a organização de novos sentidos, por meio da mesclagem conceptual de domínios semânticos (Fillmore, 1982; Fauconnier, 1997 e; Ferrari, Guedes e Avelar, 2019).

Este artigo está organizado em três seções: fundamentação teórica, metodologia e análise dos dados. Ao final, evidenciamos alguns padrões de uso da construção *#partiu*, seus contextos sintático, semântico e pragmático, apontando para a necessidade de novos estudos nesta perspectiva multimodal de construções linguísticas.

Fundamentação Teórica

Ancorados na Gramática de Construções, compreendemos que a língua pode ser caracterizada como uma rede de nós em constante transformação. Cada nó é um pareamento de forma e significado, com grande variedade de unidades linguísticas distribuídas num *continuum* a que pertencem desde os morfemas simples, palavras multimorfêmicas, expressões idiomáticas e até os padrões sintáticos abstratos. Já a gramática instancia os usos dessa rede de construções no âmbito dos domínios sintático, semântico e pragmático.

Para Croft (2001), no pareamento de forma e significado, a forma comporta elementos sintáticos, morfológicos e fonológicos; e o significado abrange componentes semânticos, pragmáticos e discursivo-funcionais. Entre forma e significado, há um elo, uma correspondência simbólica que torna possível haver mudanças tanto em um quanto noutro elemento do par. Com esse esquema, o autor demonstra como a forma é perfeitamente adequada ao significado.

Na abordagem construcional de Goldberg (1995; 2006), os predicados traduzem representações das cenas mais básicas das relações humanas, pois a maneira como organizamos construções argumentais reflete as projeções cognitivas compartilhadas entre os falantes na interação.

Neste sentido, Furtado da Cunha (2006), Cunha e Lucena (2011) ilustram que a estrutura argumental das construções verbais transitivas é uma convencionalização ampliada de eventos de natureza cognitiva e discursivo-pragmática. Os diferentes usos que os falantes fazem de uma mesma construção verbal demonstram que as relações de transferência entre os verbos e seus argumentos podem ser compreendidas como extensões metafóricas de experiências humanas.

No estudo que fazemos do verbo *partir*, registramos que os diferentes usos da construção verbal reorganizam as relações argumentais entre sujeito, predicado e complemento verbal, conforme descreveremos adiante. Tal rearranjo se realiza à medida que falantes trazem para a interação novos contextos discursivos e pragmáticos, nos quais é formado um *chunking*⁴ entre um verbo e a cerquilha.

Traugott e Trousdale (2013) entendem que as estruturas linguísticas derivam de processos cognitivos gerais, em relações negociadas pelos falantes no uso. Langacker (1987) esclarece que a fala não é um fenômeno individual, pois a interação é o que ativa o aparato cognitivo para o uso das estruturas linguísticas. O falante busca na gramática os elos de sentido com sua cultura para se fazer entender socialmente, por isso, a gramática é fundamentada em eventos de uso.

A linguagem, por sua vez, é um mosaico complexo de atividades sociais e cognitivas, surge da interação e se estabelece em um contexto comunicativo aberto e sujeito a mudanças (Tomasello, 1998). O autor explica que os falantes moldam o seu discurso conforme suas intenções comunicativas, seu interlocutor e o contexto de interação, usando esquemas cognitivos gerais para a representação do mundo.

Bybee (2016) menciona cinco processos de domínio geral que os falantes recrutam na comunicação. Dentre eles está a memória rica, um conjunto de experiências linguísticas armazenadas na memória dos falantes e que pode ser usado por ele na compreensão e na elaboração das construções da língua. Para a autora, é por meio da memória rica que o falante avalia a força de uma expressão idiomática e a extensibilidade do seu uso.

Há também a categorização, realizada para generalizar o estado de coisas do mundo. Tal expediente só é possível em contexto específico, pois as fronteiras de cada grupo de categorias são tênues, não estanques, formando um *continuum* em que um mesmo elemento

⁴ Para a Gramática das Construções, *chunking* é uma vinculação entre os componentes linguísticos de uma construção, de modo que o significado não pode ser recuperado pela soma das partes (Traugott; Trousdale, 2013).

pode fazer parte de mais de uma categoria. Martelotta (2011) explica que a categorização nos serve para facilitar o armazenamento e o processamento linguístico, porque:

[...] não é difícil imaginar que, por um lado, se víssemos em cada árvore individual um ser diferente, não teríamos como dar conta de um mundo tão diversificado e, por outro, se dêssemos um nome para cada árvore que víssemos, nossa memória não seria suficiente para armazenar tantos nomes (Martelotta, 2011, p. 68).

Dessa maneira, formamos padrões e categorizamos tanto as coisas abstratas quanto as concretas, pela interação, leitura e interpretação que fazemos do mundo. Em cada categoria há um membro ou vários como centrais, por carregarem os traços mais marcantes daquele grupo. Esses membros são chamados de “protótipos”. Taylor (1995) explica que o protótipo pode ser entendido de duas maneiras:

Podemos aplicá-lo ao membro central da categoria, ou aos periféricos, ligados ao termo central de uma categoria. Assim, pode-se referir a um determinado artefato como o protótipo de copo. Alternativamente, o protótipo pode ser entendido como uma representação esquemática do núcleo conceitual de uma categoria. Nesta abordagem, gostaríamos de dizer, não que uma entidade particular é o protótipo, mas que ela instancia o protótipo (Taylor, 1995, p. 59).

A noção de protótipo na língua pode ser exemplificada na categoria dos verbos. Há traços dessa categoria que estabelecem, no nível sintático, relações entre o sujeito e o verbo dentro da predicação e, ao mesmo tempo, nomeiam semanticamente ação, processo e estado. Nos verbos que expressam ação, o comportamento sintático prototípico é regrado pela flexão de número e pessoa, de acordo com o sujeito. Entretanto, as inovações das construções multimodais nas redes sociais trazem usos que dissociam o sujeito do agente verbal da ação. Quando o falante diz *#sextou*, *#lacrou* ou *#partiu*, estabelece-se um uso periférico dentro da categoria, em que o sujeito passa a ser identificado no contexto pragmático-discursivo das postagens de cada construção.

A interação nas redes sociais favorece, portanto, que o falante projete ao nível da enunciação o sujeito de predicados formados por construções multimodais. O uso periférico da predicação verbal é dado em um contexto em que se evocam modelos cognitivos idealizados (Lakoff, 1987). Nesse sentido, cada modelo cognitivo corresponde a uma categoria conceptual organizada numa rede esquemática. Fillmore (1982) explica que, na organização da rede da língua, o falante recupera traços de diferentes domínios semânticos que resultam na mesclagem conceptual.

Ferrari, Avelar e Guedes (2019) atualizam o conceito de mesclagem conceptual na descrição da relação entre fala, escrita e imagem projetadas no espaço de interação entre os

falantes do aplicativo *WhatsApp*. No nosso estudo também encontramos, na aproximação entre o símbolo *hashtag* e o verbo *partir*, a mesclagem de diferentes domínios conceptuais relacionados a *#partiu* e que favorecem sua produtividade na língua.

A construção gramatical *#partiu*

Hashtag #

A *hashtag* tem sua origem no símbolo *hash* (#), que foi criado com o nome de *octothorpe*, na década de 1960, pelo americano Don Macpherson, com o objetivo de compor recursos adicionais nos serviços de telefonia, no sistema de tom de multifrequência. Na tradução para o português, *hash* é conhecida como cerquilha, mas também foi designada como jogo da velha e era usada para ligar o telefone aos serviços de dados dos computadores das centrais telefônicas da época (Elsys, 2022).

A inserção da cerquilha na linguagem da internet, de acordo com Silva (2017), ocorreu com a criação da *hashtag*, composição de *hash* (cerquilha) + *tag* (etiqueta), na década de 1990, em um site de bate-papo conhecido como IRC (*Internet Relay Chat*). Entretanto, seu uso se difundiu somente a partir de 2007, quando Chris Messina levou a *hashtag* para o *microblog* do Twitter, com o objetivo de organizar e agrupar interessados nos mesmos tópicos nessa rede social. Posteriormente, a *hashtag* se espalhou para outras redes, como *Facebook*, *Instagram*, *Tumblr*, *Pinterest* e o *Google+*. Destacamos que, em todos esses suportes, o símbolo manteve a função semiótica original da cerquilha, qual seja o agrupamento de elementos a uma determinada linguagem.

Atualmente, a *hashtag* é usada quando o autor de uma postagem quer fazer parte do grupo identificado pelo domínio semântico acessado através da construção que acompanha o símbolo. Além disso, também vem sendo usada com bastante frequência nos comentários, para condensar uma mensagem e/ou fazer um adendo bem-humorado.

Partir

Para compreendermos a funcionalidade do verbo *partir*, buscamos em Dik (1989) e Neves (2011; 2018) a definição de argumento e termos satélites na predicação. Segundo esses funcionalistas, os argumentos relacionam-se à estrutura de predicação semântica básica e os termos satélites compõem as informações adicionais, dadas por contextos discursivos e pragmáticos.

No que diz respeito às funções semânticas e sintáticas desse verbo, dialogamos com a classificação proposta por Garcia (2004). Dentre os traços que o verbo *partir* apresenta, destacamos os seguintes:

1. **Quando é um verbo locativo**, e estabelece uma relação de localização na predicação, em específico, de localização espacial. Ex: i. A expedição de Cabral *partiu* do Brasil, em 2 de maio de 1500⁵.

Neste exemplo, os termos satélites atribuem informações de lugar e tempo ao predicado e o argumento delimita o núcleo da predicação.

2. **Quando é um verbo efetivo**, por meio do qual um argumento determina a transformação do outro argumento verbal. Ex: ii. E, tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu, rendeu graças e *partiu* os pães.⁶

No exemplo *ii.* a estrutura prototípica da predicação no Português Brasileiro (SVO) é preservada, e o verbo *partir* estabelece relação sintática entre dois argumentos que ocupam, respectivamente, o lugar de sujeito e de complemento verbal.

Nossos estudos focalizam o verbo *partir* em sua natureza locativa. Todavia, esses usos se diferem do exemplo dado em *i.* pela presença de um sujeito desinencial compondo relação não prototípica com o predicado. As informações desse sujeito são recuperadas na figura que o falante projeta no contexto discursivo-pragmático das redes sociais, seja no perfil da sua conta, ou no tema da postagem, ou, ainda, nas imagens contidas nela.

Nesta nova organização sintática está integrado o símbolo # à construção verbal. E, se por um lado, reconhecemos que o contexto discursivo-pragmático é determinante para a caracterização das relações sintáticas da construção, por outra parte, evidencia-se que estes contextos são dados pelos *frames* acionados na interação.

Assim, quando nos reportamos a Fillmore (1982), no entendimento de que *frames* são conjuntos de estruturas usadas para descrever em linguagem nossas experiências socioculturais, vemos que o sentimento de pertencimento e o engajamento em causas sociais criam o cenário para que a materialidade discursiva (redes sociais, memes, estampas de camiseta, programas de televisão, dentre outros) seja o *lócus* da mesclagem conceptual instaurada pela construção *#partiu*.

Com vistas a descrevermos as características formais e funcionais dessa construção, analisamos a seguir ocorrências em *corpus* constituído por usos nas redes sociais de falantes do Português Brasileiro.

Corpus e coleta de dados

Ao realizar uma pesquisa da construção *#partiu* na internet, observamos um número expressivo de usos. Por este motivo, optamos por coletar os 100 primeiros construtos nas

⁵ <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/descobrimtobrasil.htm>.

⁶ <https://bibliaportugues.com/matthew/26-26.htm>.

redes sociais *Instagram*, *Twitter* e no *Facebook*, respectivamente, nos dias 18 de junho, 23 de junho e 10 de julho de 2023. No momento da análise, notamos a repetição de 08 ocorrências na rede social *Facebook* que foram retiradas, totalizando assim 92 usos.


Desse modo, realizamos, a partir do total de dados coletados, uma pesquisa por amostragem de viés quantitativo e qualitativo e estabelecemos os padrões de análise de acordo com critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Descrição dos Usos

As construções *#partiu* são caracterizadas nas redes sociais por predicados verbais, com a seguinte composição estrutural: $\emptyset + [\#partiu + CSt]$. Nesta representação, \emptyset marca o lugar do sujeito desinencial, que não é explícito sintaticamente, mas é recuperado no contexto discursivo-pragmático, ao passo que **CSt** é a construção satélite que compõe o sentido do verbo locativo.

Com vistas a compreender se há padrões estruturais que se repetem nos diferentes usos encontrados dessas construções nas redes sociais, elaboramos a tabela a seguir. Nela procuramos evidenciar a estrutura do predicado verbal nas postagens selecionadas e a função das suas construções satélites. Os exemplos de construtos ilustram algumas das principais ocorrências da estrutura do predicado.

Tabela 1: Ocorrências da construção *#partiu* nas redes sociais

Estrutura do Predicado verbal	Construto	Ocorrências	Percentual
Predicado Verbal + \emptyset	#partiu	Twitter: 42	45,20%
		Instagram: 66	
		Facebook: 24	
Predicado Verbal + Construção Satélite (lugar)	+ #partiu Aeroporto!	Twitter: 31	21,23%
	#partiu shopping	Instagram: 13	
	#PartiuSantin	Facebook: 18	
	#partiu 	Twitter: 01	11,64%

Predicado Verbal + <i>emoji</i>	#partiu <i>emoji</i>	Instagram: 04	
	#partiu 🤖	Facebook ⁷ : 29	
Predicado Verbal + Construção Satélite (evento)	#partiu Computex 2023	Twitter: 10	10,61%
	#partiu último dia de festa do aniversário	Instagram: 10	
	#partiu culto	Facebook: 11	
Predicado Verbal + verbo no infinitivo	#partiu buscar os 3 pontos em Bragança Paulista!	Twitter: 13	9,58%
	#partiuadorar	Instagram: 07	
	#partiu assistir a live	Facebook: 08	
Predicado Verbal + Construção Satélite (nome próprio)	#Partiu (nome do programa no canal do YouTube do Cruzeiro)	Twitter: 02	2,05%
	—	Instagram: 0	
	#MetrópolesPartiu	Facebook: 04	

Fonte: Elaborado pelos autores

O *type* mais produtivo apresentado na Tabela 1 é aquele em que o predicado verbal não é composto com uma construção satélite (#partiu Ø), com um total de 132 *tokens*. O sentido de deslocamento espacial do sujeito dado pelo verbo locativo realiza-se na inferência sugerida⁸ entre a imagem da postagem e o contexto semântico de uso da construção.

Nestes casos, observamos uma projeção do sujeito pragmático compondo *frames* que anunciam um convite ao seu interlocutor ou descrevem ações próprias do sujeito.

⁷ Dentre as ocorrências da construção no Facebook, encontramos 26 postagens que repetiam o mesmo texto, mudando apenas o perfil.

⁸ Traugott e Dasher (2005) explicam que a inferência sugerida abrange as negociações de sentido promovidas entre os falantes na interlocução, a partir das quais aspectos semântico-pragmáticos podem implicar ambiguidade de sentidos que oportuniza a mudança linguística.

Dentre os dados selecionados no *Instagram*, encontramos, por exemplo, postagens de uma hamburgueria (Figura 1), com a imagem de um lanche associada a um *post* de apresentação do produto oferecido. Ao final do *post*, a construção *#partiu* sintetiza o chamamento para participação do interlocutor no evento descrito, o consumo do hambúrguer.

Figura 1. Propaganda de hamburgueria no *Instagram*



Fonte: *Instagram* (2023)

Em outras postagens, encontramos a imagem do sujeito pragmático compondo o efeito de sentido de auto-promoção. Na figura 2, a imagem contribui para a eficiência da composição da cena linguística, em conjunto com o *#partiu*.

Figura 2. Postagem no *Instagram* de mulher pronta para viajar

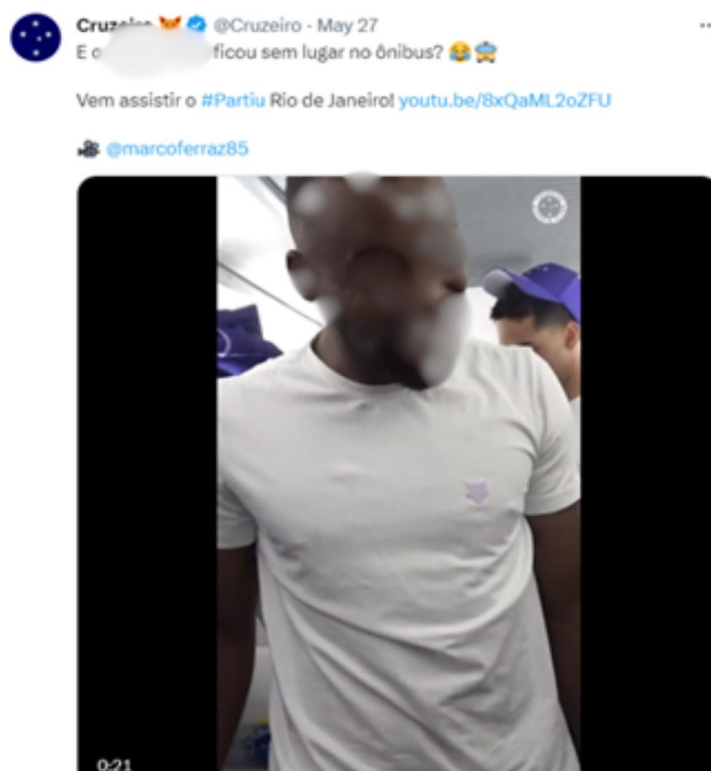


Fonte: Instagram (2023)

Outro *type* com significativa produtividade é aquele em que o sentido locativo da construção verbal está materializado nas construções satélites, nos seus traços prototípicos de nomes de lugares. Nestes casos, as postagens destacam informações sobre o deslocamento do sujeito pragmático até o lugar nominalizado na construção, e, na maioria das vezes, há uma associação do *post* com imagens desses sujeitos em viagem.

No *Twitter*, por exemplo, encontramos diversas postagens oficiais de times de futebol, nas quais estão imbricadas a imagem dos seus jogadores e a construção [*#partiu* + os nomes das cidades para aonde eles estão se deslocando]. Dentro dessa cena linguística do futebol, os *frames* de dinamicidade e coletividade são acionados, compartilhando informações sobre a rotina do time e gerando engajamento entre seus torcedores.

Figura 3 Time de futebol em viagem



Fonte: Twitter (2023)

Outro expediente cognitivo usado pelo falante na constituição das cenas linguísticas é a mesclagem conceptual. Na nossa pesquisa, essa mesclagem é identificada por [#partiu + emojis]. Com 11,64% do total dos *tokens* analisados, essa construção está presente nas três redes sociais e aproxima diferentes domínios cognitivos de linguagem verbal e não verbal.

Emojis como 🍷, 🤔, 🧑, 🚗, ✈️ são componentes não verbais que funcionam como construções satélites⁹. Seus usos acrescentam subjetividade à informação compartilhada pelo sujeito pragmático, de modo que [#partiu ✈️] confere à postagem não apenas a informação de deslocamento espaço-temporal, mas ainda o pertencimento a grupos sociais de sujeitos que viajam de avião e se divertem.

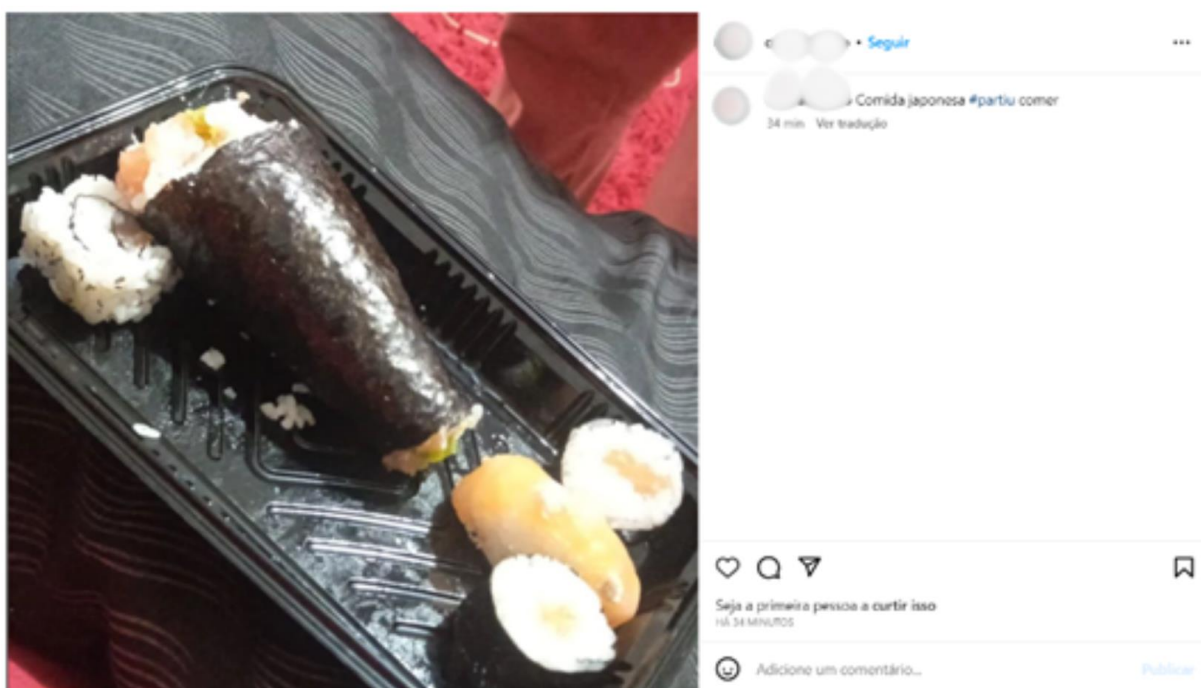
Os usos dos *emojis* podem desempenhar no contexto interacional diferentes funções. Ferrari, Guedes e Avelar (2019, p.16), ao analisarem a linguagem multimodal na rede social *WhatsApp*, verificaram que os *emojis* “que envolvem expressões faciais e gestos constituem a representação imagética da experiência ancorada no corpo”. Além disso, pontuam que o uso de *emojis* ativa o *frame* de atitudes e emoções dos falantes, aumentando a eficiência da comunicação em linguagem multimodal.

⁹ O critério estrutural que utilizamos para identificar esses *emojis* como construções satélites é de estarem localizados na postagem à direita da construção verbal [#partiu], como uma complementação da informação do predicado.

No estudo em tela, verificamos que os *emojis* ativam o mesmo tipo de *frame* que qualifica a experiência do sujeito pragmático. Entretanto, a natureza da comunicação das redes sociais ora analisadas faz com que as atitudes desses sujeitos representem quem as realizam e todos que seguem, curtem e comentam as postagens.

Ainda no que diz respeito aos *frames* ativados pelas construções satélites, encontramos nas construções [*#partiu* + verbo no infinitivo] função semelhante à desempenhada pelos *emojis*. Com 9.58% das ocorrências, o verbo no infinitivo explicita o conteúdo a ser compartilhado pela postagem, assim, em *#partiucomer* temos uma construção verbal de auxiliabilidade, com aspecto de simultaneidade da ação dada pelo *frame* de atitude do *#partiu*. A imagem associada à construção colabora na composição desse *frame*.

Figura 4. Comida japonesa



Fonte: Instagram (2024)

A postagem associando o alimento intacto à construção *#partiucomer* indicia o aspecto verbal esperado para a interlocução nestes suportes discursivos, como podemos observar também em postagens em que *#partiuviajar* está associada à imagem do sujeito no aeroporto ou na rodoviária, prestes a embarcar.

Embora a estratégia de pertencimento a grupos sociais seja inerente a estes suportes de linguagem, a função prototípica de agrupamento do # está mais evidente em construções do tipo [*#partiu* + nome próprio]. Com um total de 10,61% dos *tokens* encontrados, essas construções são usadas na divulgação de eventos, tanto para quem promove, participa ou está sendo convidado a participar.

Quando um falante faz uma postagem sobre sua viagem para o maior evento comercial de informática do mundo [#partiuComputex2023], podemos inferir que há uma autopromoção e um *frame* de pertencimento é acionado. Por conseguinte, a divulgação do evento também acontece e todos que irão participar, provavelmente, usem a mesma *hashtag*.


Outra comprovação da eficiência comunicativa dos usos de #partiu está nas ocorrências em que a construção é o nome de programas em canais de TV ou no Youtube. Os *frames* acionados pela construção, conforme já mencionado anteriormente, criam uma expectativa de sentidos para o seu público possível, uma vez que os nomes cristalizam o convite à auto realização que os conteúdos de viagens de turismo oferecem aos espectadores. A seguir, a figura 5 ilustra o uso da construção nomeando uma coluna de um site de notícias e entretenimento.

Figura 5. Coluna #Partiu



Fonte: Facebook (2024)

Algumas considerações

Neste trabalho, entendemos *#partiu* como uma construção gramatical, pois a aproximação do símbolo # e o verbo *partir* formam uma unidade de sentido indissociável, que não pode ser recuperada pela análise separada dos seus constituintes. Esta construção apresentou diferentes *tokens*, tais como, *#partiu*, *#partiushopping*, *#partiu* , *#partiuComputex2023*, dentre outros. Cada *token* evoca *frames* circunscritos a contextos pragmáticos, favorecendo a eficiência da comunicação dentro do cenário linguístico multimodal das redes sociais analisadas.

Outra característica dessas construções gramaticais é a inovação linguística evidenciada em aspectos da sua forma e/ou função nos usos. No que diz respeito, por exemplo, às categorias gramaticais do verbo, as construções de perífrase verbal prototípicas trazem o tempo e o aspecto determinados pelo verbo auxiliar. Quando em um texto escrito utiliza-se a perífrase 'vou viajar', o verbo *vou* apresenta o tempo, aspecto, modo e a pessoa da ação. Por outro lado, *#partiuviajar* (figura 2), flexionado no tempo passado, indica uma ação de futuro imediato, num tempo quase simultâneo ao da postagem, em que o verbo no infinitivo ocupa o lugar de construção satélite e a linguagem multimodal representa as categorias gramaticais do verbo.

Ainda no que diz respeito às inovações que caracterizam a construção ora analisada, a estrutura do seu predicado verbal traz variadas construções satélites (CSt) que ocupam lugar no esquema $\emptyset + [\#partiu + CSt]$ e que estão associadas à intenção comunicativa do falante. Há usos em que as construções satélites são materializadas em imagens (figura 5), em outros são substituídas por *emojis* e, na maioria das ocorrências, as CSt são inferidas pelo contexto pragmático da postagem nas redes sociais (figura 1). Assim, a memória enriquecida do falante garante, por um lado, a produtividade do esquema e, por outro, a aceitabilidade das inovações linguísticas presentes na interação multimodal.

Ao observarmos as funções da construção *#partiu*, verificamos que a aproximação entre modalidades diversas de linguagem atesta a imanência de princípios cognitivos que emolduram a comunicação. Na construção *#partiu*, a função # de identificar e agrupar conteúdos é recrutada como domínio conceptual para o qual migra o potencial de ação do sujeito expresso pelo verbo. Além disso, os *frames* ativados pelo imbricamento entre imagens e os elementos da estrutura da construção verbal permitem a ampliação dos contextos discursivos, em novas associações transmodais de linguagem.

O entrecruzamento de novas linguagens confirma mais uma vez os princípios construcionais que norteiam este estudo. A evolução contínua da língua acontece por meio das mudanças e adaptações na forma e no sentido das suas construções. A gramática, mesmo quando atravessada pela linguagem multimodal, permanece à disposição do falante,

com vistas a assegurar a eficiência comunicativa. Outros estudos sobre essas construções multimodais podem revelar de forma mais abrangente a dinamicidade impingida na comunicação atual, constituindo objetos inovadores para a descrição do português brasileiro contemporâneo.

Referências

- BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CUNHA, M. A. F.; LUCENA, N. L. Relações de Herança em Orações Transitivas: o mecanismo de extensão metafórica. **Rev. Let. & Let.**, Uberlândia, v. 27 n. 1, p. 85-96, 2011.
- CROFT, W. **Radical Construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIK, S.C. **The theory of functional grammar**. Part. 1: The structure of the clause. 2. ed. revisada. Berlim; New York: Mouton de Gruyter, 1989.
- ELSYS. **Para que existem e como surgiram as teclas asterisco e cerquilha nos telefones?** Blog Elsys, 2022. Disponível em: <https://blog.elsys.com.br/para-que-existem-e-como-surgiram-as-teclas-asterisco-e-cerquilha-nos-telefones/>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- FACEBOOK. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- FAUCONNIER, G. **Mappings in Thought and Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FERRARI, L.; AVELAR, M.; GUEDES, G. P. WhatsApp: uma mesclagem multimodal contemporânea. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, v. 2, n. 23, 2019.
- FILLMORE, C. Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (ed.). **Linguistics in the Morning Calm**. Soeul: Hanshin, 1982. p. 111-137.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. Estrutura argumental e valência: a relação gramatical objeto direto. **Revista Gragoatá**. Niterói, n. 21, p. 115-131, 2006.
- GARCIA, A. S. Uma tipologia semântica do verbo no português. **Soletras**, São Gonçalo, ano IV, n. 8, 2004.
- GOLDBERG, A. E. **Constructions**: a construction approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GOOGLE. Disponível em: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em 16 jun. 2022.
- LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar**. Vol. I: Theoretical Prerequisites. Stanford: Stanford University Press. 1987.

MACÊDO, D. **Usos do verbo jantar em perspectiva funcional**. 2021. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Letras/Português, Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, 2021.

MARTELOTTA, M. E. Linguística centrada no uso e mudança. In: MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística** – uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez. 2011.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos de português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

SILVA, C. D. **Hashtags sob o viés da semântica da enunciação**. 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

TAYLOR, J. R. **Linguistic Categorization: Prototypes in Linguistic Theory**. Clarendon Press Oxford: New York, 1995.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TOMASELLO, M. **The new Psychology of Language: Cognitive and Functional Approaches to Language Structure**. New Jersey Londres: Lawrence Erlbaum Associates, Inc, 1998.

TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Sobre os autores

Agameton Ramsés Justino, Alameda das Margaridas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8431-3917>

Possui doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Goiás (2018) e mestrado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). É professor da Universidade Federal do Mato Grosso (desde agosto de 2006). Concursado no Departamento de Letras, para a cadeira de Metodologia e Prática de Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa. Atua também como professor colaborador do Programa de Pós Graduação em Letras, Linguística e Interculturalidade da UEG, na cidade de Goiás, GO.

Michele Denise da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2968-048X>.

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, da Universidade Federal de Goiás, Goiânia (2024). Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, (2017). Licenciada em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis (2010). Especialista em Língua Portuguesa pela mesma Universidade (2011). Professora efetiva da Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Atualmente, professora formadora de Linguagens da Diretoria Regional de Educação - Mato Grosso.

Recebido em jul. 2024.

Aprovado em nov. 2024.